

Bullying na Era da Internet

Um Cenário sobre Bullying na Escola

Descrição da situação

O presente caso ocorre há quase dois anos letivos e trata-se de um caso de bullying na era da Internet.

O rapaz, de 14 anos, tem uma perda auditiva superior a 80 dB e a linguagem, se não induzida por uma determinada frequência, não ocorre.

Terminado o ensino básico, de acordo com a equipa de médicos que o seguiram também na escola anterior, o rapaz foi matriculado no primeiro ano de um curso de ensino secundário vocacional de receção de hotel.

No início do ano letivo, a situação deste aluno com deficiência, é apresentada através de relatórios e folhas de monitorização, usadas pelo conselho de turma e outros intervenientes educativos.

Os professores da turma, o diretor da escola, o psicólogo, as associações de voluntários, a equipa clínica e médica, conforme exigido pelas leis, preparam um relatório para apresentar a situação geral do aluno.

Durante os primeiros meses do ano escolar o rapaz foi vítima de um ato particularmente cruel, repetidamente perpetrado, em que lhe mostravam, a partir de um telemóvel ligado a sites, fotos pornográficas de raparigas para, em seguida, lhe dizer que nunca poderia aspirar a ter uma namorada assim, apenas por causa da sua deficiência.

Os colegas de turma acrescentam que ele poderia, no máximo, ter a esperança de ter uma namorada com uma deficiência intelectual grave.

Atitude e comportamento do aluno protagonista

O aluno está numa turma de nível secundário, viu-se envolvido num problema de turma, ao nível do comportamento. As suas necessidades especiais, evidentes nos primeiros meses do ano letivo, facilitaram os ataques de bullying contra ele por parte de um grupo de colegas de turma.

O rapaz, ao ter mais liberdade que a que tinha no ensino básico, tenta, à sua maneira, integrar-se no grupo, adotando alguns padrões de comportamento negativos para com as colegas raparigas.

O rapaz ofendia muitas vezes as colegas que, embora acostumadas a usar e ouvir palavras abusivas e “ofensivas”, ao ouvir as mesmas palavras ditas por este aluno, as consideravam mais ofensivas.

Os companheiros masculinos do aluno incentivavam estas suas “pesadas” abordagens contra as raparigas da turma e depois intervinham com ações punitivas contra ele, muitas vezes denunciando o seu comportamento.

Atitude e comportamento dos colegas de turma

A turma é composta por 27 alunos com 6 alunos de origem estrangeira e um aluno com uma certificação de incapacidade. Desde o início do ano letivo, os professores lutam contra uma série de elementos que devem ser acompanhados, cuidadosamente, por comportamento inadequado.

Project Number 531028-LLP-1-2012-1-IT-KA4-KA4MP

O conselho de turma aprova uma série de sanções disciplinares para atos verbais, de incumprimento e reincidência, mas a situação não muda muito.

No final do último ano letivo, esta turma foi fundida com outra devido ao elevado número de reprovações e desistências, e a situação é muito diferente: Os companheiros têm uma atitude diferente e estão solidários com ele, interpretam melhor a sua linguagem e são capazes de mediar as suas necessidades.

Atitude e comportamento dos professores

Em relação ao comportamento do aluno, os professores pensam ativar estratégias comuns e homogêneas, mas nem sempre isto é possível. O conselho de turma, através do diretor de turma, pode apenas recomendar conhecer melhor os principais aspetos da situação. Os professores tentam também envolver, nesta etapa de identificação, os diferentes intervenientes, o diretor e os assistentes sociais, mas nem sempre é possível, por dificuldades de diálogo entre os diferentes intervenientes e pela falta de recursos financeiros e humanos.

Os professores não estão completamente cientes destas ações, muitas vezes só têm notícias através dos poucos colegas que não estão envolvidos nestas ações, e as dificuldades de relação são grandes.

Atitude e comportamento dos pais

Neste caso, a escola tenta avaliar como lidar com os pais, mas nem sempre é fácil ter um contacto profundo com as famílias.

Cada novo passo deve ser partilhado com a família, mas não é possível organizar reuniões regulares ou reuniões específicas. A família do aluno talvez tenha conhecimento da situação, mas as informações são solicitadas, muitas vezes, pela própria família. Frequentemente, a família omite ou esconde qualquer detalhe particular útil para a compreensão do problema. Eles aperceberam-se do que estava a acontecer, mas não conseguem modificar a situação e pedem ajuda, principalmente à escola, através de informações e reuniões.

Atitude e comportamento do diretor da escola

O diretor da escola tenta seguir o caso através de seus colaboradores e está em contato direto com as partes envolvidas, mas nem sempre está ciente da situação.

O diretor da escola, na verdade, pode ser alertado sobre todos os problemas apenas através do grupo de trabalho dedicado aos problemas de deficiência, bullying e, geralmente, através do grupo escolar da proteção de menores. Por isso, às vezes, a comunicação entre todos estes intervenientes não é eficaz.

O diretor, durante o período escolar e também em momentos diferentes, tenta também ter relacionamentos com a família, quando solicitado também a nível individual, mas nem sempre é possível entrar em contacto com a família para a entrevista individual e, por isso, a relação com a família ocorre quando a escola tem de comunicar decisões ou outros atos formais.

Atitude e comportamento de outros intervenientes



This project has been funded with support from the European Union.
This material reflects the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

Project Number 531028-LLP-1-2012-1-IT-KA4-KA4MP

Os outros intervenientes envolvidos são, principalmente, assistentes sociais e associações de voluntários que normalmente colaboram com a escola. O psicólogo e a equipa médica também funcionam dentro da escola. Eles funcionam em cooperação com professores e família para acompanhar a evolução dos problemas, mas, normalmente, tendem a exercer o seu papel de forma individual, por isso, não estão particularmente envolvidos no caso em si.



Lifelong
Learning
Programme

This project has been funded with support from the European Union.
This material reflects the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.